

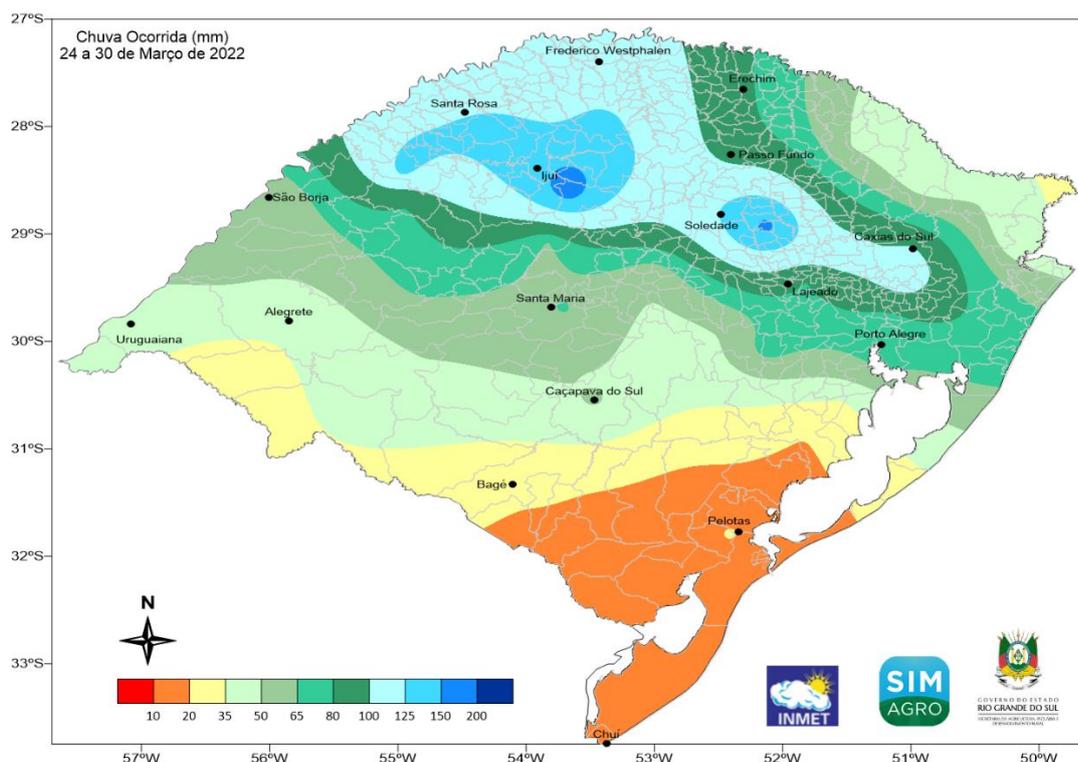
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 13/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
24 A 30 DE MARÇO DE 2022

Os últimos sete dias apresentaram precipitações expressivas no RS. Na quinta-feira (24), a propagação de uma frente fria manteve a nebulosidade e a chuva na maioria das regiões, principalmente na Metade Norte. Na sexta (25) e sábado (26), a presença de um ciclone extratropical provocou rajadas de vento, grande variação de nuvens e chuvas isoladas, especialmente na Zona Sul e faixa Leste. No domingo (27), o ingresso de uma massa de ar seco e frio afastou a nebulosidade, com ligeiro declínio da temperatura. Na segunda (28) e terça-feira (29), o ingresso de ar quente e úmido favoreceu a elevação das temperaturas. Na quarta-feira (30), a propagação de uma nova frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados e altos volumes acumulados, principalmente no Oeste e Metade Norte.

Os totais registrados oscilaram entre 15 e 45 mm na maioria das localidades Metade Sul. Nas demais regiões os valores oscilaram entre 15 e 40 mm e superaram 50 mm, e superaram 120 mm em vários municípios das Missões e do Planalto. Os volumes mais expressivos observados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Campo Bom (114 mm), Porto Vera Cruz (117 mm), Santo Augusto (118 mm), Frederico Westphalen (122 mm), Palmeira das Missões e Soledade (126 mm), São Luiz Gonzaga (130 mm), Ilópolis (157 mm) e Cruz Alta (164 mm).

A temperatura mínima foi coletada em Getúlio Vargas (7,8°C) no dia 26/3 e a máxima ocorreu no dia 29/3 em Rio Pardo (34,7°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 30/03/2022. Fonte: SEAPDR.

## DESTAQUES DA SEMANA

Houve avanço da colheita da **soja** para 19% da área cultivada. A operação foi interrompida, em parte do Estado, no dia 23/03, com ocorrência de um alto volume de chuvas, sendo retomada somente após o dia 26/03. As lavouras com perdas extremas não foram colhidas e foram destinadas a pastejo ou à produção de feno para alimentação animal. Persistiram os problemas associados à má uniformidade na maturação, devido à coexistência de plantas secas e outras verdes, estas contendo legumes secos e também verdes. Frequentemente foi necessária a dessecação com herbicidas específicos para poder realizar o corte. A produtividade obtida ainda é muito baixa, condicionada pela intensidade da estiagem. Contudo, há uma tendência desta se elevar à medida que a operação incluir cultivares mais tardias ou lavouras estabelecidas a partir de dezembro. As lavouras em maturação representam 45% do cultivo, e produtores aguardam agora que a ocorrência de chuvas não prejudique o final da safra, já alterada pela estiagem. No aspecto fitossanitário, persiste o monitoramento da ocorrência de insetos-praga e doenças, preferencialmente em lavouras que apresentam potencial produtivo satisfatório e que ainda delonguem ao menos 20 dias para iniciar o processo de maturação. As pulverizações com fungicidas e inseticidas foram dificultadas no período, por ventos fortes constantes, na metade Sul, e chuvas na Norte. As infestações de lagartas estão menos expressivas, denotando provável relação com a queda nas temperaturas ou pela eficiência no controle de focos, efetuado com inseticidas específicos. De maneira geral, a sanidade das plantas ainda é satisfatória, com baixa incidência de doenças de final de ciclo e oídio.

Mais um período com avanço lento na colheita do **milho**, que atingiu 75% da área cultivada. Além da priorização da operação em outros cultivos, ocorreram chuvas nos dias 23 e 24/03, que impediram as atividades à campo. As lavouras em maturação totalizam 14%. O milho semeado em safrinha representa 11% e apresenta desenvolvimento satisfatório, uma vez que a umidade nos solos, as temperaturas amenas e a luminosidade característica do outono proporcionam condições ideais para a cultura manter o potencial produtivo.

A colheita do **feijão primeira safra** foi encerrada nas regiões, que realizam dois cultivos subsequentes com a leguminosa. Na regional da Emater/RS Ascar de Caxias do Sul, que detém a maior área de cultivo, a colheita aproxima-se de 50% da área. Em Muitos Capões, as lavouras apresentam rendimento variável entre 1.800 e 2.700 kg/ha e com boa qualidade dos grãos. Nos demais municípios dos Campos de Cima da Serra, a colheita será iniciada em breve. A expectativa de rendimento atual apresenta leve diminuição em relação à expectativa inicial. A cultura de **feijão segunda safra** foi toda implantada e apresentou germinação uniforme. Predominam as fases de desenvolvimento vegetativo e floração, com pequena área já colhida. As condições do tempo têm sido adequadas para a cultura, contudo as recentes quedas de temperaturas, especialmente noturnas, e a alta umidade do ar, aumentam os riscos, e são necessários cuidados preventivos com a disseminação de doenças foliares, com destaque para a antracnose, que se não combatida pode causar perda total na produção.

A colheita do **arroz** avançou significativamente, mesmo com registro de chuvas nas principais regiões produtoras entre os dias 22 a 24/03. O índice colhido alcançou 53% da área cultivada no Estado. A produtividade permanece próxima à inicialmente estimada, com algumas particularidades regionais, provocadas pela maior ou menor disponibilidade hídrica para a irrigação e pela incidência de temperaturas inadequadas em fases reprodutivas. Na Fronteira Oeste, o município de Uruguaiana, apresenta a maior área colhida, com índice de 85%. É seguido por Barra do Quaraí e Maçambará, com 80%; São Borja, 70%; Itaqui, 60%; Quaraí e Rosário do Sul, 50%. De maneira geral, os grãos apresentam baixa qualidade, que diminui o valor comercial. Na região da Campanha, o reduzido volume de chuvas, na semana, acelerou a colheita. Em Dom Pedrito, a colheita alcançou 55% das lavouras, pois a rizicultura local dispõe de grande estrutura de máquinas e a área semeada, neste ano, foi inferior às passadas. A produtividade das lavouras encontra-se em torno de 20% abaixo da estimativa inicial, em decorrência das temperaturas elevadas e da falta de água para irrigação em algumas localidades. Houve também impacto na qualidade, com maior proporção de grãos quebrados nas amostras analisadas pela Unidade de Classificação da Emater RS/Ascar local. Na de Soledade, a colheita avançou pouco. O atraso deveu-se à ocorrência de chuvas, sobretudo na segunda metade do período. Com o tempo firme, a operação foi retomada e alcançou 15% da área cultivada. A produtividade obtida está à margem da esperada,

porém, diferentemente das regiões mais a Oeste do Estado, a qualidade do grão é considerada adequada.

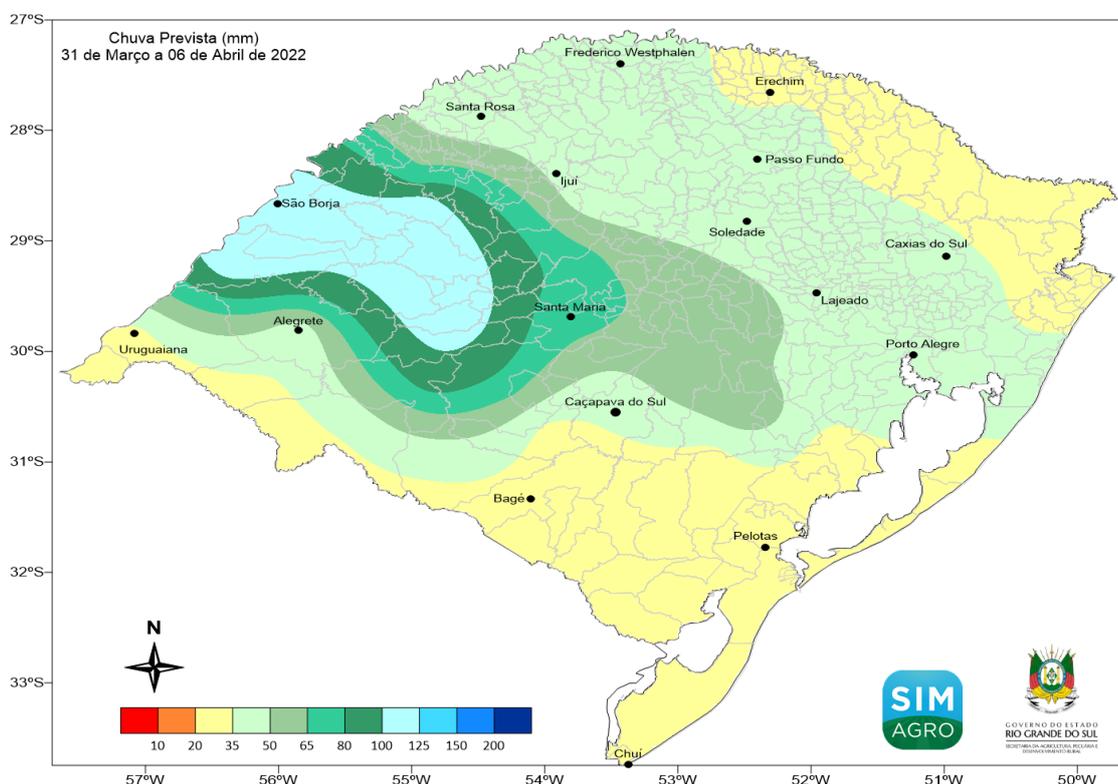
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE MARÇO A 03 DE ABRIL DE 2022)

A próxima semana terá chuva expressiva e temperaturas amenas no RS. Na quinta (31/3) e sexta-feira (01/4), a presença de uma massa de ar seco e frio vai manter o tempo firme e as temperaturas baixas em todo Estado. No sábado (02/4), o ingresso de ar quente e úmido vai gerar mais nebulosidade e provocar a elevação das temperaturas. No domingo (03), o deslocamento de uma área de baixa pressão vai provocar chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados.

## TENDÊNCIA (04 A 06 DE ABRIL DE 2022)

Na segunda-feira (04), ainda ocorrerá grande variação de nuvens, com chuvas fracas e isoladas nos setores Norte e Nordeste. Na terça (05) e quarta-feira (06), o ingresso de ar seco manterá o tempo firme, com temperaturas amenas em todo Estado.

Os volumes previstos de precipitação deverão oscilar entre 20 e 50 mm na maioria das regiões. Na Fronteira Oeste e Missões, os totais esperados deverão variar entre 60 e 80 mm e poderão superar 100 mm em alguns municípios.



Fonte: SEAPDR.

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200